



interpretando documentos

Leia o texto a seguir sobre a captura de africanos para o comércio com os europeus.

A operação [de captura] começava com o apresamento em guerra ou emboscada dos futuros escravos pelos traficantes, seguido de uma extensa viagem pelo interior africano. Os cativos eram obrigados a percorrer longas distâncias até alcançarem os portos de embarque, e muitos não resistiam ao esforço físico ou às doenças que apanhavam durante o deslocamento. Realizavam a operação os reinos africanos aliados dos portugueses; estes últimos nunca se envolveram em tais atividades internas. Com o tráfico, elites africanas tinham acesso a armas e bens de consumo que caíram no gosto local, como aguardente e tabaco.

SCHWARCZ, Lília; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 82.

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Os portugueses entraram em guerra com todas as nações africanas e, em virtude de sua superioridade militar, venceram-nas e escravizaram os sobreviventes.
- b) Os portugueses faziam alianças com várias nações africanas e estas abriam seus territórios para que os traficantes entrassem e perseguissem seus habitantes.
- c) Os reinos africanos aliados de Portugal, em troca de produtos como tabaco e aguardente, caçavam e capturavam membros de tribos inimigas, depois os vendiam aos traficantes portugueses nas feitorias.
- d) Embora o tráfico de escravizados africanos fosse importante, no Brasil, ele não foi fundamental, pois a maior parte da mão de obra escravizada era indígena.
- e) Os reinos africanos que apresavam escravizados para Portugal não tinham interesses econômicos, queriam apenas se livrar de inimigos de guerra.



Com a chegada dos europeus e o estímulo econômico que eles trouxeram, as guerras tribais se intensificaram, várias nações foram exterminadas e os campos deixaram de ser cultivados. Além dos portugueses, ainda no século XV, outros europeus passaram a comercializar pessoas nos portos africanos.



troca de ideias

Reúna-se com um colega e conversem sobre as questões a seguir. No caderno, anotem as conclusões a que chegaram. [Gabarito](#).

- 1** A escravidão de pessoas é uma atividade que só existiu no passado?
- 2** Caso a resposta da questão 1 seja negativa, existem organizações que combatem a escravidão de pessoas atualmente?
- 3** Podemos dizer que a escravidão na atualidade é um problema menos grave do que era no século XV?

Os lucros obtidos do contato com os povos africanos foram tão significativos que os portugueses trataram de estender suas relações comerciais a diversas regiões da costa africana.



organizando a história

Estudamos sobre as navegações portuguesas iniciadas no século XV. A respeito desse tema, analise as afirmativas a seguir.

- I. Os portugueses tiveram dificuldades na conquista do litoral africano, principalmente por conta dos grandes reinos instalados naquelas regiões.
- II. Mesmo navegando pelo litoral do continente africano, os portugueses não demonstraram interesse em conhecer ou estabelecer possessões na região.
- III. Os portugueses estabeleceram contato com povos de diversas culturas e etnias em variados pontos do litoral africano.

De acordo com a análise, assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas são verdadeiras. d) Todas as afirmativas são falsas.
b) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras xe) Apenas a afirmativa III é verdadeira.
c) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.

Escavidão na África Atlântica

Desde a Antiguidade, a escavidão é praticada como forma de exploração do trabalho. No continente africano, ela fez parte das tradições de vários povos. Entretanto, com o início do comércio atlântico, a escravização de pessoas aumentou.

Antes da chegada dos europeus, as tribos e os reinos africanos já praticavam a escavidão no continente. Porém, em um modelo diferente daquele adotado pelos europeus.

A escavidão praticada pelos europeus era do tipo mercantilista, ou seja, visava ao acúmulo de capitais por meio da exploração nas colônias. No caso do modelo africano, a escavidão ocorria após uma derrota militar, quando os escravizados trabalhavam para pagar a sua liberdade. Não se tratava, portanto, de uma exploração puramente econômica, pois as guerras não ocorriam com a finalidade de escravizar, mas sim conquistar terras ou por vingança contra algum tipo de ofensa.

Os escravizados eram utilizados para o trabalho ou para promover o poder dos reis – em algumas culturas, por exemplo, as de origem banta, a quantidade de pessoas de um reino realçava o poder do rei.

A escavidão na África passou a apresentar características diferentes quando alguns chefes tribais e reis perceberam o interesse que a venda de pessoas escravizadas despertava nos comerciantes europeus.

O comércio entre africanos e portugueses era feito por meio de escambo, ou seja, a troca de produtos: os chefes tribais ou seus representantes entregavam as pessoas escravizadas e, em troca, recebiam produtos, como tecidos, aguardente, açúcar, fumo, vinho, armas de fogo, pólvora, espadas, facas, arcos e flechas.

Os africanos eram capturados no interior da África e levados para a costa, onde aguardavam os navios negreiros para serem levados a outros continentes. Entre a captura e a dispersão para outras áreas, muitos africanos morreram.



Na chamada Costa da Mina, os africanos que seriam escravizados aguardavam em barracões até serem colocados em canoas e, depois, nos navios que os levariam para a Europa ou para a América.

COOK, J. W. Canoas no rio Níger. 1841. Universidade da Virgínia, Virgínia.

O valor pelo qual os escravizados eram comercializados variaram ao longo do tempo. Há relatos de que, na região do Senegal, por exemplo, por volta de 1446, 25 a 30 escravizados podiam ser adquiridos em troca de um cavalo já idoso; em 1460, no Congo, um cão podia valer até 22 escravizados.

Portugal recebeu os primeiros escravizados de origem africana em 1443. Eles desempenhavam diversas funções tanto nos centros urbanos como na área rural. Com o tempo, os escravizados passaram a representar uma necessidade fundamental no reino português.

O estabelecimento de colônias europeias na América impulsionou a busca por mão de obra. Como o comércio de escravizados proporcionava lucros altos, a opção de várias colônias americanas, entre elas o Brasil, foi empregar o trabalho de povos africanos.

⁴ Sugestão de abordagem de conteúdo.

Em 1559, os portugueses trouxeram os primeiros africanos para o Brasil. Com o aumento da produção açucareira e a descoberta de ouro no centro-sul brasileiro, a entrada de africanos na colônia aumentou.

Os comerciantes portugueses faziam negociações na região da Guiné, na altura do arquipélago de Cabo Verde, nas regiões de Ajudá (no Golfo do Benin), Lagos (atual Nigéria) e da costa do atual território de Angola. O comércio de pessoas escravizadas ficou conhecido como tráfico negreiro.



interpretando documentos

Leia o texto a seguir sobre a captura de africanos para o comércio com os europeus.

A operação [de captura] começava com o apresamento em guerra ou emboscada dos futuros escravos pelos traficantes, seguido de uma extensa viagem pelo interior africano. Os cativos eram obrigados a percorrer longas distâncias até alcançarem os portos de embarque, e muitos não resistiam ao esforço físico ou às doenças que apanhavam durante o deslocamento. Realizavam a operação os reinos africanos aliados dos portugueses; estes últimos nunca se envolveram em tais atividades internas. Com o tráfico, elites africanas tinham acesso a armas e bens de consumo que caíram no gosto local, como aguardente e tabaco.

SCHWARCZ, Lília; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 82.

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Os portugueses entraram em guerra com todas as nações africanas e, em virtude de sua superioridade militar, venceram-nas e escravizaram os sobreviventes.
- b) Os portugueses faziam alianças com várias nações africanas e estas abriam seus territórios para que os traficantes entrassem e perseguissem seus habitantes.
- x) c) Os reinos africanos aliados de Portugal, em troca de produtos como tabaco e aguardente, caçavam e capturavam membros de tribos inimigas, depois os vendiam aos traficantes portugueses nas feitorias.
- d) Embora o tráfico de escravizados africanos fosse importante, no Brasil, ele não foi fundamental, pois a maior parte da mão de obra escravizada era indígena.
- e) Os reinos africanos que apresavam escravizados para Portugal não tinham interesses econômicos, queriam apenas se livrar de inimigos de guerra.



Com a chegada dos europeus e o estímulo econômico que eles trouxeram, as guerras tribais se intensificaram, várias nações foram exterminadas e os campos deixaram de ser cultivados. Além dos portugueses, ainda no século XV, outros europeus passaram a comercializar pessoas nos portos africanos.



troca de ideias

Reúna-se com um colega e conversem sobre as questões a seguir. No caderno, anotem as conclusões a que chegaram. **5** Gabarito.

- 1** A escravidão de pessoas é uma atividade que só existiu no passado?
- 2** Caso a resposta da questão 1 seja negativa, existem organizações que combatem a escravidão de pessoas atualmente?
- 3** Podemos dizer que a escravidão na atualidade é um problema menos grave do que era no século XV?

Objetivos do capítulo

- Compreender a presença portuguesa na costa africana como fator que impulsionou o tráfico de escravizados.
- Diferenciar as formas de escravidão praticadas em alguns reinos africanos e as praticadas pelos europeus.
- Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis.
- Analisar os mecanismos e as dinâmicas do comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
- Compreender como era a rotina dos escravizados no Brasil Colônia.

Sugestão de abordagem do conteúdo

Exploração portuguesa na África Atlântica

O contato entre portugueses e africanos teve início no contexto da expansão marítima do século XV. Na busca por um caminho alternativo para o Oriente, os portugueses exploraram o Oceano Atlântico contornando a costa da África. Nesse período, a costa africana era habitada por vários povos e grande parte deles vivia da pequena agricultura.

Ao contrário das regiões centrais do continente africano, formadas por vastos e poderosos reinos, na costa, a população estava reunida em povoados menores, o que facilitou a conquista daquelas regiões por parte dos portugueses.

Durante os séculos XV e XVI, os portugueses estabeleceram uma série de feitorias em fortificações na costa africana, as quais serviam de bases militares e entrepostos comerciais.

O Castelo de São Jorge da Mina foi construído por portugueses em 1482 e se transformou em um dos principais entrepostos comerciais na África Subsaariana (sul do Saara). Dessa feitoria ou fortificação, saíram muitos escravizados que chegaram ao Brasil.



Castelo de São Jorge da Mina, Elmina

Em 1420, Dom Henrique de Portugal iniciou a colonização das ilhas do arquipélago da Madeira, introduzindo na região o cultivo de cana-de-açúcar e a plantação de uva malvasia para a fabricação de vinho. A partir de 1430, a ocupação sistemática dos Açores se deu com a introdução da criação de gado naquelas terras, seguida das ilhas do arquipélago de Cabo Verde, importante porto de escala de navios portugueses.

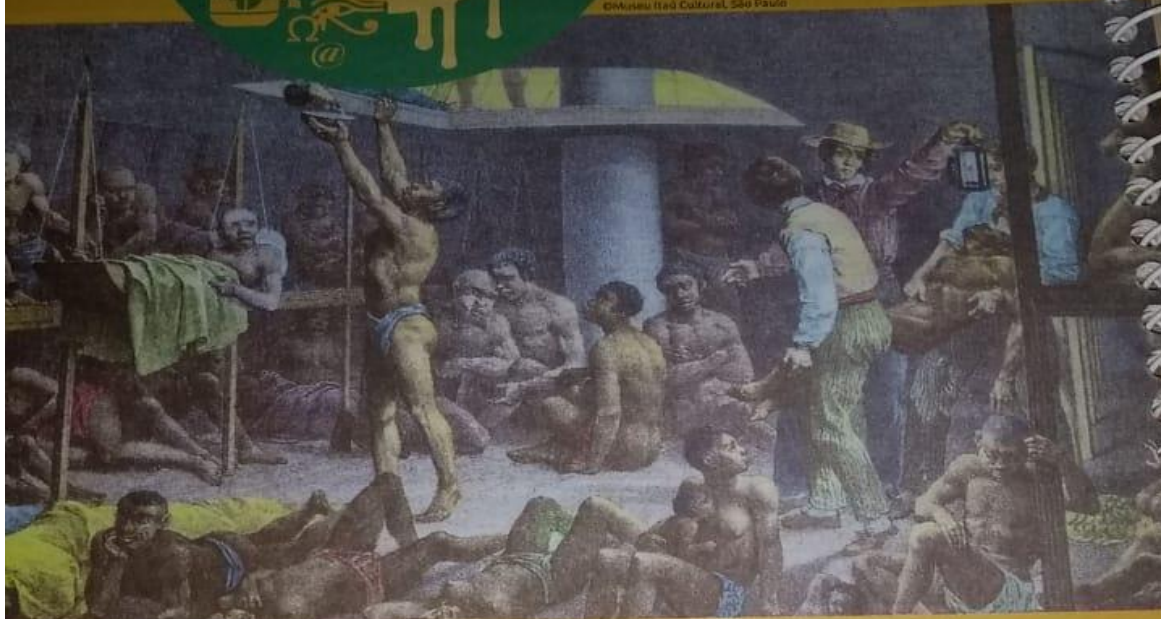
Entre os produtos africanos explorados, estavam o marfim, o ouro e a pimenta-malagueta. Os portugueses exploraram de forma sistemática o comércio de escravizados, que se tornou um produto altamente rentável para os exploradores.



Comércio atlântico de escravizados

[1] Justificativa da seleção do conteúdo.

© Museu Itaú Cultural, São Paulo



RUGENDAS, Johann Moritz. *Navio negreiro*. 1830. 1 gravura, 35,5 cm x 51,3 cm. Museu Itaú Cultural, São Paulo.

Os escravizados africanos eram transportados para a América nos navios negreiros, também chamados de "tumbeiros" em razão da alta mortalidade durante a viagem

O que você vai conhecer

- Exploração portuguesa na África Atlântica
- Escravidão na África Atlântica
- Viagem na Calunga Grande
- Chegada aos portos americanos

A mão de obra escrava de africanos foi um recurso utilizado em todo o continente americano. Entre os séculos XVI e XIX, mais de cinco milhões de africanos foram retirados de sua terra natal à força e submetidos ao trabalho escravo na América. Observe a pintura de Johann Moritz Rugendas, que representa o interior de um navio negreiro, e responda: Em quais condições os africanos eram transportados? Qual é a idade e o sexo das pessoas retratadas?

[2] Sugestão de abordagem do conteúdo.

ano - Volume 3

Objetivos do capítulo

- Compreender a presença portuguesa na costa africana como fator que impulsionou o tráfico de escravizados.
- Diferenciar as formas de escravidão praticadas em alguns reinos africanos e as praticadas pelos europeus.
- Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis.
- Analisar os mecanismos e as dinâmicas do comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
- Compreender como era a rotina dos escravizados no Brasil Colônia.

Sugestão de abordagem do conteúdo

Exploração portuguesa na África Atlântica

O contato entre portugueses e africanos teve início no contexto da expansão marítima do século XV. Na busca por um caminho alternativo para o Oriente, os portugueses exploraram o Oceano Atlântico contornando a costa da África. Nesse período, a costa africana era habitada por vários povos e grande parte deles vivia da pequena agricultura.

Ao contrário das regiões centrais do continente africano, formadas por vastos e poderosos reinos, na costa, a população estava reunida em povoados menores, o que facilitou a conquista daquelas regiões por parte dos portugueses.

Durante os séculos XV e XVI, os portugueses estabeleceram uma série de feitorias em fortificações na costa africana, as quais serviam de bases militares e entrepostos comerciais.

O Castelo de São Jorge da Mina foi construído por portugueses em 1482 e se transformou em um dos principais entrepostos comerciais na África Subsaariana (sul do Saara). Dessa feitoria ou fortificação, saíram muitos escravizados que chegaram ao Brasil.



Castelo de São Jorge da Mina, Elmina

Em 1420, Dom Henrique de Portugal iniciou a colonização das ilhas do arquipélago da Madeira, introduzindo na região o cultivo de cana-de-açúcar e a plantação de uva malvasia para a fabricação de vinho. A partir de 1430, a ocupação sistemática dos Açores se deu com a introdução da criação de gado naquelas terras, seguida das ilhas do arquipélago de Cabo Verde, importante porto de escala de navios portugueses.

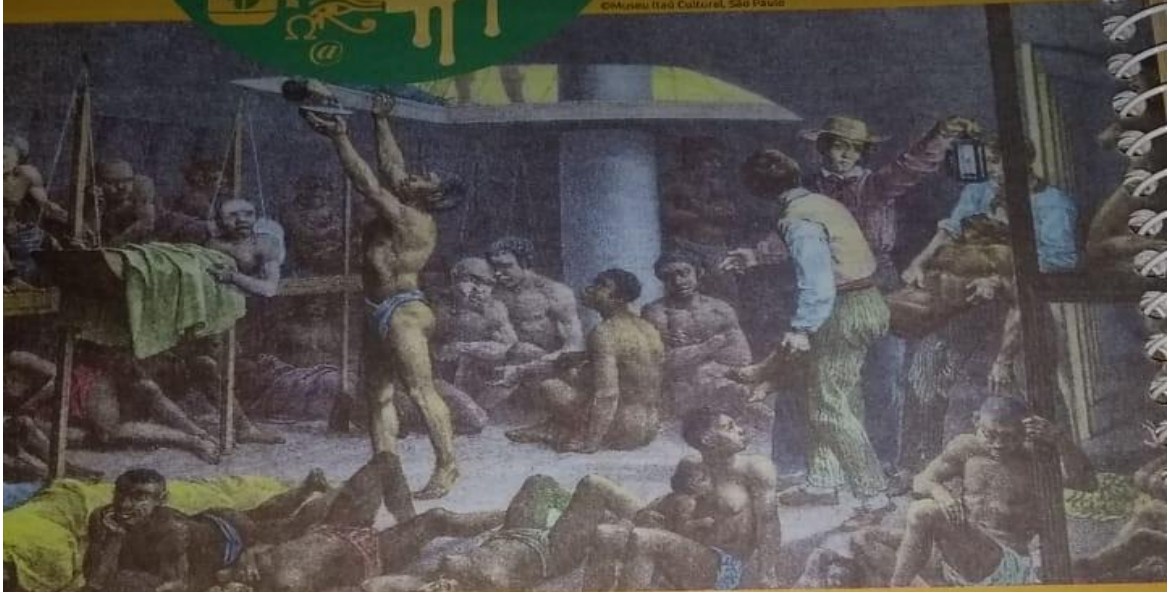
Entre os produtos africanos explorados, estavam o marfim, o ouro e a pimenta-malagueta. Os portugueses exploraram de forma sistemática o comércio de escravizados, que se tornou um produto altamente rentável para os exploradores.



Comércio atlântico de escravizados

[1] Justificativa da seleção de conteúdos.

© Museu Itaú Cultural, São Paulo



RUGENDAS, Johann Moritz. *Navio negreiro*. 1830. 1 gravura, 35,5 cm x 51,3 cm. Museu Itaú Cultural, São Paulo.

Os escravizados africanos eram transportados para a América nos navios negreiros, também chamados de "tumbeiros" em razão da alta mortalidade durante a viagem

O que você vai conhecer

- Exploração portuguesa na África Atlântica
- Escravidão na África Atlântica
- Viagem na Calunga Grande
- Chegada aos portos americanos

A mão de obra escrava de africanos foi um recurso utilizado em todo o continente americano. Entre os séculos XVI e XIX, mais de cinco milhões de africanos foram retirados de sua terra natal à força e submetidos ao trabalho escravo na América. Observe a pintura de Johann Moritz Rugendas, que representa o interior de um navio negreiro, e responda: Em quais condições os africanos eram transportados? Qual é a idade e o sexo das pessoas retratadas?

[2] Sugestão de abordagem do conteúdo.

ano - Volume 3

Os lucros obtidos do contato com os povos africanos foram tão significativos que os portugueses trataram de estender suas relações comerciais a diversas regiões da costa africana.



organizando a história

Estudamos sobre as navegações portuguesas iniciadas no século XV. A respeito desse tema, analise as afirmativas a seguir.

- I. Os portugueses tiveram dificuldades na conquista do litoral africano, principalmente por conta dos grandes reinos instalados naquelas regiões.
- II. Mesmo navegando pelo litoral do continente africano, os portugueses não demonstraram interesse em conhecer ou estabelecer possessões na região.
- III. Os portugueses estabeleceram contato com povos de diversas culturas e etnias em variados pontos do litoral africano.

De acordo com a análise, assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas são verdadeiras. d) Todas as afirmativas são falsas.
b) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras xe) Apenas a afirmativa III é verdadeira.
c) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.

Escravidão na África Atlântica

Desde a Antiguidade, a escravidão é praticada como forma de exploração do trabalho. No continente africano, ela fez parte das tradições de vários povos. Entretanto, com o início do comércio atlântico, a escravização de pessoas aumentou.

Antes da chegada dos europeus, as tribos e os reinos africanos já praticavam a escravidão no continente. Porém, em um modelo diferente daquele adotado pelos europeus.

A escravidão praticada pelos europeus era do tipo mercantilista, ou seja, visava ao acúmulo de capitais por meio da exploração nas colônias. No caso do modelo africano, a escravidão ocorria após uma derrota militar, quando os escravizados trabalhavam para pagar a sua liberdade. Não se tratava, portanto, de uma exploração puramente econômica, pois as guerras não ocorriam com a finalidade de escravizar, mas sim conquistar terras ou por vingança contra algum tipo de ofensa.

Os escravizados eram utilizados para o trabalho ou para promover o poder dos reis – em algumas culturas, por exemplo, as de origem banta, a quantidade de pessoas de um reino realçava o poder do rei.

A escravidão na África passou a apresentar características diferentes quando alguns chefes tribais e reis perceberam o interesse que a venda de pessoas escravizadas despertava nos comerciantes europeus.

O comércio entre africanos e portugueses era feito por meio de escambo, ou seja, a troca de produtos: os chefes tribais ou seus representantes entregavam as pessoas escravizadas e, em troca, recebiam produtos, como tecidos, aguardente, açúcar, fumo, vinho, armas de fogo, pólvora, espadas, facas, arcos e flechas.

Os africanos eram capturados no interior da África e levados para a costa, onde aguardavam os navios negreiros para serem levados a outros continentes. Entre a captura e a dispersão para outras áreas, muitos africanos morreram.



Na chamada Costa da Mina, os africanos que seriam escravizados aguardavam em barracões até serem colocados em canoas e, depois, nos navios que os levariam para a Europa ou para a América.

© Universidade de Virgínia, Virgínia

COOK, J. W. *Canoas no rio Níger*. 1841. Universidade da Virgínia, Virgínia.

O valor pelo qual os escravizados eram comercializados variaram ao longo do tempo. Há relatos de que, na região do Senegal, por exemplo, por volta de 1446, 25 a 30 escravizados podiam ser adquiridos em troca de um cavalo já idoso; em 1460, no Congo, um cão podia valer até 22 escravizados.

Portugal recebeu os primeiros escravizados de origem africana em 1443. Eles desempenhavam diversas funções tanto nos centros urbanos como na área rural. Com o tempo, os escravizados passaram a representar uma necessidade fundamental no reino português.

O estabelecimento de colônias europeias na América impulsionou a busca por mão de obra. Como o comércio de escravizados proporcionava lucros altos, a opção de várias colônias americanas, entre elas o Brasil, foi empregar o trabalho de povos africanos.

4 Sugestão de abordagem de conteúdo.

Em 1559, os portugueses trouxeram os primeiros africanos para o Brasil. Com o aumento da produção açucareira e a descoberta de ouro no centro-sul brasileiro, a entrada de africanos na colônia aumentou.

Os comerciantes portugueses faziam negociações na região da Guiné, na altura do arquipélago de Cabo Verde, nas regiões de Ajudá (no Golfo do Benin), Lagos (atual Nigéria) e da costa do atual território de Angola. O comércio de pessoas escravizadas ficou conhecido como tráfico negreiro.